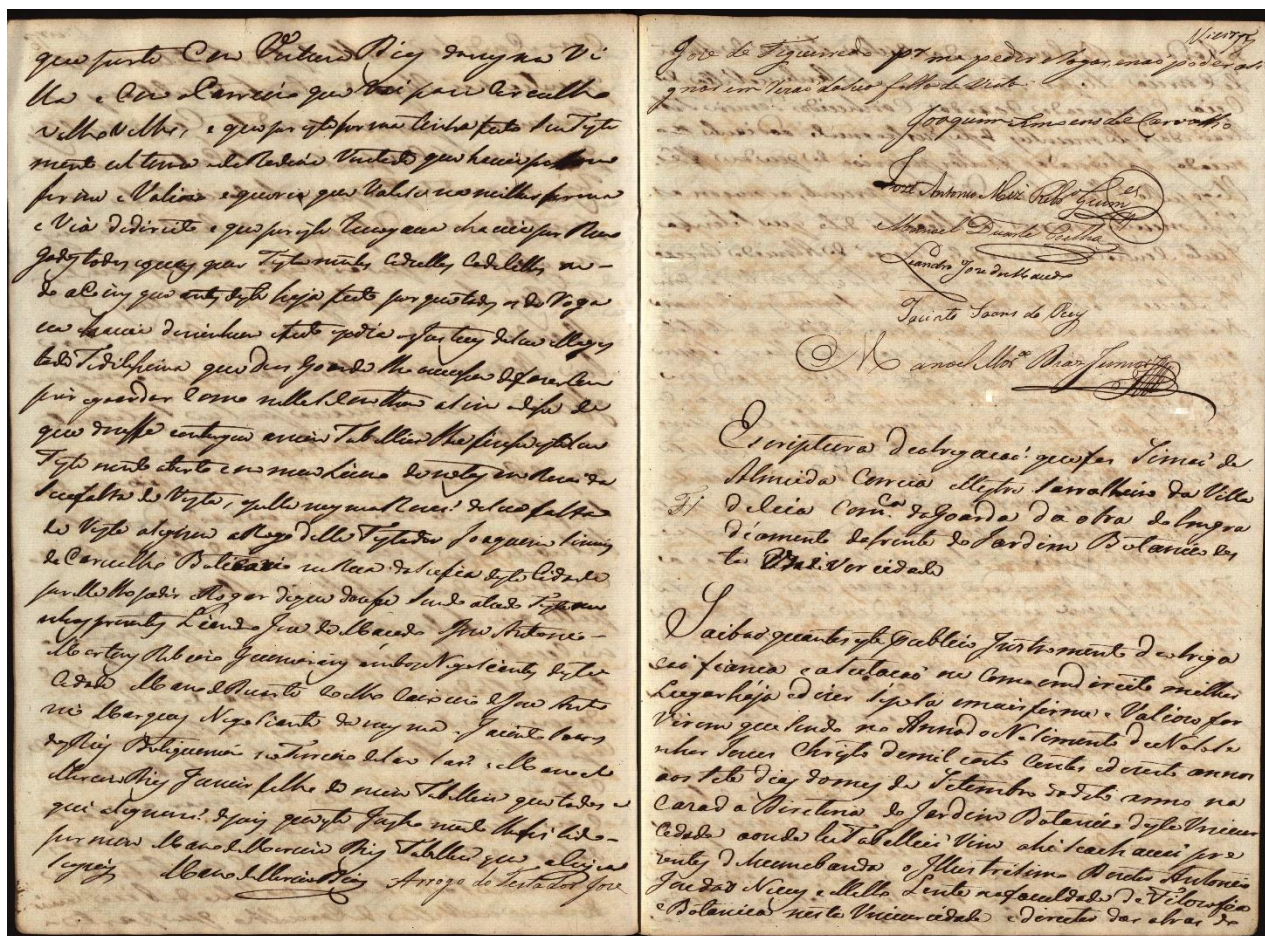


DOCUMENTO DO MÊS – SETEMBRO



**1818, setembro, 7, Coimbra** – Escritura de obrigação feita por Simão de Almeida Correia, mestre serralheiro, para execução da obra de gradeamento do Jardim Botânico da Universidade.

PT/AUC/NOT/CNCBR – Cartório Notarial de Coimbra (F); Livros de escrituras (SR), Tabelaio Manuel Moreira Dias (1818), fl. 17-20 - cota AUC – V - I.ºE-8-5-135

A escritura notarial que temos presente leva-nos a conhecer o autor da obra do gradeamento do Jardim Botânico, o mestre serralheiro Simão de Almeida Correia, morador em Seia. Em 1818, está em Coimbra, para celebrar este contrato, com o diretor das obras do Jardim Botânico, o doutor António José das Neves e Melo, lente da cadeira de Botânica, na Faculdade de Filosofia e que viria a ser diretor da mesma Faculdade, entre 1832 e 1834, até ser demitido da Universidade, por não ser afeto às doutrinas liberais, tendo falecido no ano seguinte.

Estão também presentes, assinando o referido documento, como testemunhas, António da Maia “mestre de cantaria” das obras do Jardim Botânico e Manuel de Oliveira, o “mestre de

pedraria”. O serralheiro Simão de Almeida Correia apresentou como fiador, para a execução da obra, Joaquim José de Moura, também de Seia, o qual se fez representar por seu procurador, José do Couto dos Santos Leal, que foi o arquiteto de obras da Universidade e autor do projeto do portal de pedraria, datado de 1818, para a entrada principal do Jardim Botânico.<sup>1</sup>

O doutor António das Neves e Melo sucedeu, na direção do Jardim Botânico, ao doutor Félix Avelar Brotero, tendo sido sob sua tutela que decorreram muitas obras de melhoramentos, como a construção do muro que delimita o espaço do jardim e seu gradeamento, apesar da sua dedicação ter sido questionada. A preparação das obras de gradeamento já deveria ter começado anteriormente, a fazer fé em documentos de fornecimento de 426 arrobas de metal “*para os atados da gradaria*” do jardim, enviadas em 8 de novembro de 1817 e 14 de março de 1818, por João Simões Martins, do lugar de Pereiro de Além, concelho de Vila Nova de Poiares.<sup>2</sup>

A execução do gradeamento deverá ter avançado a bom ritmo, pois o doutor António das Neves e Melo, como administrador da obra do Jardim Botânico, faz um requerimento, em 19 de março de 1819, solicitando que fosse acrescentado o orçamento, para pagamento de duas grades por semana, ao mestre Simão de Almeida, e não apenas uma, como fora ajustado, pois isso era “*assaz útil e conveniente*” para o avanço da obra.<sup>3</sup>

A existência desta escritura, lavrada num livro de notas de um tabelião de Coimbra, Manuel Moreira Dias, levanta a questão de nem sempre uma linha de investigação ter bom sucesso, se se seguir o que está dado como aceite. Neste caso, apesar de existir uma série documental para registo de escrituras, no seio da instituição, verificamos que a Universidade também recorria a tabeliães da cidade, para registo destes contratos.<sup>4</sup> A leitura atenta do documento, lançado em sete páginas, permite conhecer todas as cláusulas contratuais, podendo confirmar-se que no armazém das obras existia já algum ferro, como foi acima referido, e que entre cada vão de pilastra se colocariam prumos espigados e respigados, perfilados com trainel, bem como todos os materiais a utilizar e o “atado amarelo”, que hoje quase não se reconhece.

O gradeamento do Jardim Botânico ficou concluído, mas só com a colocação do seu portão de ferro, no pórtico principal, feito por Manuel Bernardes Galinha, tudo foi finalizado. Este serralheiro não deixou os seus créditos por mão alheia, tendo ficado “assinada” a obra, da qual recebeu o terceiro e último pagamento da Universidade, em 28 de junho de 1844.<sup>5</sup>

---

<sup>1</sup> O desenho, de sua autoria, encontra-se no Museu Nacional de Machado de Castro (MNMC, Inv. 2898/ D.A. 37). Leia-se também REIS, Catarina Schreck; TRINCÃO, Paulo Renato – “Jardim Botânico da Universidade de Coimbra: 241 anos de história”. In *Jardins – Jardineiros – Jardinagem*. Braga: CECS; CICS; Universidade do Minho, 2014, p.122.

<sup>2</sup> Documentos relativos a estas obras inseridos em PT/AUC/ELU/UC – *Universidade de Coimbra (F); Jardim Botânico - Documentos de despesas. Obras séc. XVIII-XIX (DC) – AUC-IV-1.ªE-11-3-12*.

<sup>3</sup> V. documento inserido na mesma referência documental da nota anterior.

<sup>4</sup> A série documental situa-se entre o período cronológico de 1521 a 1837 - PT/AUC/ELU/UC – *Universidade de Coimbra (F); Livros de Escrituras (SR) – AUC-IV-1.ªE-14-1 a 3*.

<sup>5</sup> V. PT/AUC/ELU/UC – *Universidade de Coimbra(F); Documentos de despesa (SR), 1844 – AUC-II-1.ªD-7-2-7*.